



Relatório sobre Justiça de Gênero para o ACC-18

Dez. 2022

1. A Diretora de Justiça de Gênero (DfGJ) trabalha para alcançar a igualdade entre homens e mulheres por meio da transformação dos relacionamentos. Trabalhando tanto com parceiros/as anglicanos/as quanto ecumênicos/as em todo o mundo, o trabalho concentra-se na promoção da justiça de gênero, na prevenção da violência de gênero e no apoio ao cuidado com sobreviventes. Este trabalho ocorre em todos os níveis da Comunhão e com órgãos governamentais e não-governamentais, inclusive fóruns de alto nível, tais como as Nações Unidas. A Diretora de Justiça de Gênero é a diretora principal da Rede Internacional de Mulheres Anglicanas (IAWN), Rede Internacional Anglicana da Família (IAFN) e Comissão por uma Igreja Segura (Safe Church). Este trabalho foi realizado on-line por 18 meses devido à COVID-19.
2. Para começar a avaliar o trabalho, uma pesquisa de base sobre conhecimento, atitude e prática (CAP) em relação às resoluções ACC relacionadas ao gênero foi realizada em todas as províncias em junho/julho de 2021. Trinta e uma províncias responderam à pesquisa que perguntou se a província estava ciente das resoluções do ACC sobre gênero, se concordava com elas e se estava implementando tais resoluções. Os resultados são os seguintes:

Q1. This Province knows about the ACC resolutions on gender?



ACC Resolutions on Gender Justice
The ACC has recognised the need for the Anglican Communion to address gender justice, and take its place in serving the wider world, as expressed in its concerns and intentions in a number of ACC resolutions. These include:

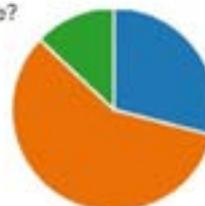
Q2 This Province agrees with the ACC resolutions on gender justice?*



- 13:31 Provide equal representation on each Anglican body of men and women and provide a gender focal point in each province. (2005)

- 14:33 Supports ending violence against women and allocating financial resources to do so ensuring gender budgeting

Q3 This Province is implementing the resolutions on gender justice?



- 15:7, 10 Ending gender based violence and trafficking, supporting theological work on gender justice and appropriate materials

- 16:2 & 3 Reaffirms commitment to gender equality and justice with provinces offering financial support

- 17:2 & 3 (2019) Appoint a provincial link, and equipping God's people for gender justice

*After the first question a list of resolutions (right) was provided to enable respondents to reply to the further questions

“Não há como exagerar quando se trata da relevância da necessidade de conscientização sobre a justiça de gênero. Esta Província precisa de muita ajuda na execução de programas que promovam uma boa compreensão da justiça de gênero, tanto social quanto teologicamente. Uma política deliberada deve ser discutida para permitir o treinamento da justiça de gênero em nossos seminários e escolas teológicas. Além disso, devem ser realizadas conferências/workshops para diferentes grupos religiosos, incluindo clérigos, sobre equidade de gênero. Infelizmente, os recursos financeiros sempre atrapalham a realização desses programas. A necessidade de igualdade de gênero é grande na Província em termos de conscientização e implementação.” Bispo William Mchombo, Província da África Central, pesquisa sobre Justiça de Gênero.

3. Os resultados mostram que existem algumas barreiras significativas a serem superadas para garantir que a justiça de gênero seja alcançada em toda a Comunhão. Por exemplo, embora algumas províncias apoiem totalmente as resoluções, elas ainda não as implementaram totalmente. Há também a barreira direta de que um número substancial de províncias não está convencido sobre as resoluções, pelo menos em parte. Há claramente uma necessidade de aumentar a conscientização sobre a justiça de gênero e as resoluções, com foco intencional em sua implementação. Como afirma o bispo William Mchombo, também é necessário financiar esse trabalho intencional.
4. Publicações importantes desde o ACC-17 têm sido os recursos [“Justiça de Deus: Teologia e Violência de Gênero”](#) e [“Violência Doméstica e COVID-19: Como as Igrejas Podem Responder”](#). A Justiça de Deus foi produzida em colaboração com teólogos de toda a Comunhão Anglicana. O recurso explora uma base teológica para prevenir e acabar com a violência de gênero, qual é a prevalência deste problema e descreve como os cristãos, cristãs e as igrejas podem responder. É um recurso prático que pode ser usado em pequenos grupos ou para autorreflexão. Foi traduzido e está disponível em inglês, francês, português e espanhol. O recurso sobre violência doméstica foi produzido em 2020 em resposta à pandemia de COVID-19 e ao aumento resultante dos níveis de violência doméstica. O reverendo Dominic Misolo, da diocese de Bondo, no Quênia, distribuiu esse recurso para 278 homens que participaram do treinamento sobre homens, masculinidade e violência de gênero. Este recurso está disponível em nove idiomas: árabe, inglês, francês, hindi, árabe juba, kiswahili, coreano, português e espanhol.
5. A Comissão da ONU sobre a Situação das Mulheres (CSW) continua a fornecer à Comunhão Anglicana uma oportunidade de garantir que os cristãos e cristãs, assim como as igrejas, sejam incluídos na resposta para garantir a igualdade de gênero e a justiça globalmente. Devido à pandemia de COVID-19, a CSW tem sido realizada principalmente on-line, com a sessão de 2020 sendo reduzida para um dia. O fórum de ONGs também foi realizado on-line, com a vantagem de tornar a ONG CSW muito mais amplamente disponível e acessível do que antes. A abordagem on-line permitiu a realização de muitos webinários, de forma que os membros da comunidade anglicana puderam participar em seu próprio fuso horário. Também houve uma abordagem colaborativa forjada com a Mothers’ Union (União de Mães) nas delegações, além de vincular outras reuniões da ONU e garantir o cruzamento de defesa e lobby. Por exemplo, o tema de 2022 foi Mudanças Climáticas, Meio Ambiente e Redução do Risco de Desastres. Com o objetivo de aproveitar a COP26 de dezembro anterior,

delegados/as foram selecionados/as por seu envolvimento em questões ambientais e na COP. Isso funcionou bem e os/as Anglicanos/as Verdes foram representados/as pela Reverenda Rachel Mash em ambos os eventos.

6. Os 16 Dias de Ativismo continuam a ser um foco fundamental a cada ano para aumentar a conscientização sobre a questão sempre difundida e insidiosa da violência de gênero. Acontecendo todos os anos de 25 de novembro até o Dia dos Direitos Humanos, em 10 de dezembro, várias dioceses e igrejas em torno da Comunhão marcam o período de maneiras diferentes. Os jovens enviaram filmes, oficinas de treinamento, marchas, projeto da cadeira vermelha, campanhas de mídia social etc. A Rede Internacional de Mulheres Anglicanas desempenha um papel fundamental na conscientização e no incentivo à participação das igrejas.
7. A Lambeth Conference forneceu uma oportunidade crucial para se conectar com os Bispos e Bispas em relação à questão da justiça de gênero em suas províncias. A Diretora de Justiça de Gênero realizou seminários sobre Justiça de Gênero, Menstruação e Igreja Segura, juntamente com uma plenária sobre proteção e segurança da igreja e sessões de cônjuges sobre identidade, papel do cônjuge e menstruação. Além disso, foi dado apoio à iniciativa Women on the Frontline (Mulheres na Linha de Frente). Os recursos e pessoal dos estandes da IAWN, IAFN e da Comissão por uma Igreja Segura criaram uma excelente oportunidade para networking e discussão. Isso informará a estratégia futura, pois houve uma demanda considerável. O seminário sobre Justiça de Gênero abriu oportunidades para que outras pessoas mostrassem seu trabalho. Os filmes da Diocese de Melbourne, demonstrando uma resposta estrutural para prevenir e acabar com a violência de gênero, e a Diocese de Bondo, trabalhando com homens para acabar com a violência de gênero, foram bem recebidos. O trabalho da Mothers' Union, Women on the frontline e IAWN também foi compartilhado.
8. Uma visita à Igreja Anglicana do Canadá em outubro/novembro de 2022 mostra como o papel da Diretora de Justiça de Gênero pode servir às províncias ao redor da Comunhão. A pedido da Primaz Linda Nicholls, o foco da viagem foi a proteção e o tratamento de traumas para sobreviventes de abuso. Ocorrendo semanas após os múltiplos assassinatos em James Smith Cree Nation, e à luz do movimento Church Too (Igreja Também), a província organizou webinários, treinamento e conversas com a Câmara dos Bispos e Bispas, o Conselho do Sínodo Geral, Secretários/as Diocesanos/as e Chanceleres para que todos estivessem cientes e pudessem responder como uma igreja inteira. Isso incluiu a intenção de adaptar e ajustar as políticas e os procedimentos para serem mais informados sobre o trauma em sua abordagem e resposta. Em outro exemplo, a Igreja da Irlanda produziu uma série de treinamentos sobre prevenção e erradicação da violência de gênero. A Diretora de Justiça de Gênero contribuiu para isso por meio de uma sessão filmada sobre "Violência de gênero – uma resposta global da Comunhão Anglicana". Este curso piloto será avaliado para explorar se pode ser aberto a outras províncias no futuro.
9. A colaboração com a União de Mães, Aliança Anglicana e Mulheres na Linha de Frente continua a ser fomentada, especialmente no que diz respeito à violência de gênero e proteção. Além disso, manter e desenvolver relacionamentos com

organizações ecumênicas e religiosas continua garantindo colaboração e cooperação em questões relativas à justiça de gênero. A Diretora de Justiça de Gênero fornece expertise, aconselhamento, experiência e rede de defesa em conexão com as instituições de caridade anglicanas mencionadas e também com o Conselho Mundial de Igrejas, a Rede Cristã para o Fim da Violência Doméstica (CNEDA), Lado a Lado (SBS), Aliança Act e outras que atuam na área internacional.

10. A Diretora de Justiça de Gênero continua a fornecer aconselhamento especializado, orientação e direção estratégica como diretora de conexão com a IAWN, IAFN e a Comissão por uma Igreja Segura.
11. Como resultado da avaliação do ACO, foi solicitado que a Diretora de Justiça de Gênero fornecesse 30% do financiamento para este trabalho. Este valor foi alcançado para 2022 e deve subir para 50% em 2023. O Comitê Permanente precisa tomar uma decisão estratégica sobre se esta função continuará além do ACC18 e, em caso afirmativo, que financiamento básico será alocado para permitir que o trabalho continue, observando que a arrecadação de fundos toma entre 10 e 20% do tempo do/a titular do cargo.
12. O trabalho de justiça de gênero é realizado principalmente por mulheres, resultando na percepção de que é uma questão feminina. No entanto, desafiar as normas sociais, culturais e religiosas que criam resultados injustos para mulheres e meninas e estereotipam homens e meninos é parte essencial de nosso discipulado a Cristo.

Mandy Marshall
Diretora de Justiça de Gênero